

Hospitaleiros e a História.

Com a descoberta da sepultura com os restos mortais do apóstolo de Jesus, o “Tiago Maior” (Jacob em hebraico e Jacobus em latim...) no monte Libredon, na Galiza, no Séc. IX e próximo do local que hoje é Compostela (campo de estrelas), levou ao nascimento da peregrinação jacobea e a uma grande rede de Caminho de Santiago.

Inicialmente foram os reis, clérigos e os nobres que iniciaram estas peregrinações. Para as realizar precisavam levar um grupo de pessoas para assegurar a logística necessária para o caminho. O povo veio a seguir. O Peregrino era considerado o representante de Cristo ou de S. Tiago.

Doações feitas por monarcas e clérigos marcam bem o vigor da devoção ao Apóstolo S. Tiago. Mostram-nos a estima pelos peregrinos e, em particular, pelos que se dirigiam a Compostela, assinalando o vigor da devoção ao Apóstolo S. Tiago.

Aparecem testamentos de nobres influentes que demonstram a preocupação com a assistência aos pobres, hóspedes e peregrinos, mandando distribuir os seus bens por diversos Mosteiros.

No ano de 951 Ramiro II doou bens ao mosteiro do Guimarães com a obrigação de apoiar pobres e peregrinos. Em 959 o conde Hermenegildo, marido de Mumadona Dias, em testamento, deu parte dos seus bens aos pobres, peregrinos, viúvas e órfãos, e em 960 a sobrinha D. Chama distribuiu seus bens por vários Mosteiros com o mesmo propósito.

A rainha Santa Isabel, (1271-1336), esposa do rei Dom Dinis, determinou o *“Compromisso do Hospital das Caldas da Rainha que se algum peregrino pobre não quiser dormir e repousar no dito hospital, o dito provedor o mandará agasalhar na casa dos peregrinos principalmente os Romeiros que vão para Santiago e lhe mandará dar cama e comer e beber pela primeira noite”*. A mesma rainha, *“peregrina em 1325, doou a sua coroa, entre outras posses e riquezas pessoais”* para apoio desta causa.

As Ordens Religiosas, instaladas nos Mosteiros, tinham como obrigação dar guarida aos peregrinos.

Nessa época da Idade Média apareceram ao longo dos caminhos para cima de 180 Albergarias e vários Mosteiros.

Com o passar dos Séculos estas práticas foram-se ajustando a novas realidades. Hoje temos os Albergues que, através de voluntários hospitaleiros, continuam a nobre missão de dar continuidade ao apoio aos peregrinos, tal como em outros tempos.

Nos caminhos que já percorri foram muitos os albergues onde pernoitei. Senti a dedicação desses hospitaleiros e a compreensão dos mesmos ao prestar ajudas quando chegava cansado, ou molhado, dando-me jornais para secar as botas... ou, noutra situação onde, chegado cedo de comboio, no início do Caminho, nos guardou as mochilas até à hora da abertura do Albergue.

Refiro um episódio passado num Caminho, numa data de poucos peregrinos: Já próximo da pequena povoação, a cerca de 3km, onde pensávamos ficar (éramos 4 peregrinos), e num caminho de terra ladeado de arbustos, veio ao nosso encontro um homem que nos acompanhou até ao Albergue. Para nossa surpresa era ele o hospitaleiro! Tinha-nos avistado da sua casa e veio abrir-nos o Albergue e ligar o aquecimento...

Bom Caminho!

Alberto Vilela